MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO ABASTECIMENTO E DA REFORMA AGRÁRIA
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA
Núcleo de Monitoramento Ambiental e de Recursos Naturais por Satélite - NMA

JORNAL/CADERNO: JORNAL VERDE/A ECOLOGIA LEVADA A SÉRIO - SÃO PAULO/SP

DATA: AGOSTO/SETEMBRO/95 nº52 PÁGINA: CHAMADA DE CAPA

QUEIMADAS DE AGOSTO

QUEIMADAS DE AGOSTO

Agência Estado

As queimadas deste ano bateram recordes históricos de destruição.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO ABASTECIMENTO E DA REFORMA AGRÁRIA
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA
Núcleo de Monitoramento Ambiental e de Recursos Naturais por Satélite - NMA

JORNAL/CADERNO: JORNAL VERDE/A ECOLOGIA LEVADA A SÉRIO - SÃO PAULO/SP

DATA: AGOSTO/SETEMBRO/95 nº 52 PÁGINA: 02

QUEIMADAS DESTE ANO BATEM RECORDES HISTÓRICOS

Queimadas deste ano batem recordes históricos

É preciso intensificar as campanhas contra o fogo nesta época do ano, oferecendo aos cidadãos informações que lhes permitam não só evitar os incêndios mas também denunciá-los rapidamente para que possam ser extintos.

Liana John / AE
Especial para o Jornal Verde

A estabilização da economia - desejada e aplaudida pelos brasileiros - tem também o seu lado perverso. Um de seus efeitos mais imediatos está estampado nos mapas de queimadas, produzidos com base nas imagens dos satélites NOAA e processados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, INPE, e Núcleo de Monitoramento Ambiental, NMA. Em junho e julho deste ano, foram detectados 50.247 pontos de fogo em todo o País. O dobro dos maiores índices registrados em igual período, desde que há monitoramento por satélite. Para os especialistas, esses números refletem a retomada do investimento agropecuário, com o uso do fogo na abertura de novas áreas e recuperação de pastagens. Na Amazônia - devido à falta de disposição política para a realização de um zoneamento econômico-ecológico, que ordene as atividades humanas - essa retomada poderá se traduzir em novos desastres ambientais, de conseqüências globais.

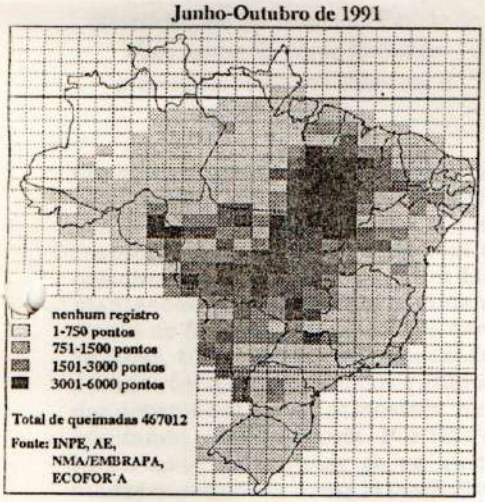
Infelizmente, o fogo ainda é uma das tecnologias mais baratas para o produtor, usado no controle de pragas, na eliminação de restos de culturas, para acelerar a rebrota do capim e para a limpeza de novos terrenos, após a derrubada da vegetação nativa. Suas conseqüências negativas ocorrem em diversos níveis. De modo geral, as queimadas não são bem controladas e freqüentemente se transformam em incêndios em áreas contíguas às agrícolas, queimando remanescentes de matas e instalações elétricas. Isso acontece todos os anos, mas atingiu um nível sem precedentes nos estados do Sudeste, no ano passado, porque a vegetação estava excepcionalmente vulnerável aos incêndios, devido às geadas, seguidas de um inverno bastante seco. Muitas manchas de florestas, ilhadas por agricultura e pastagens, foram destruídas pelo fogo, com graves prejuízos para a biodiversidade, sobretudo no interior paulista, já tão depauperado em seus recursos naturais.

A propagação das queimadas para áreas de vegetação natural poderia ser evitada com campanhas de esclarecimento sobre técnicas de controle do fogo, se houvesse disposição das autoridades ambientais. Os mapas gerados pelos satélites poderiam tornar as campanhas mais eficientes, se usados como indicadores dos locais prioritários para a divulgação massiva nos meios de comunicação. Os esforços seriam concentrados onde estão ocorrendo as queimadas e, assim, haveria menos desperdício de recursos e mais eficiência de resultados.

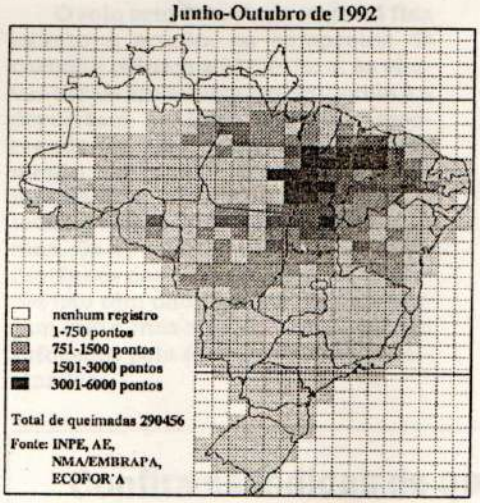
Agência Estado

Queimadas destroem a biodiversidade

Junho-Outubro de 1991



Junho-Outubro de 1992

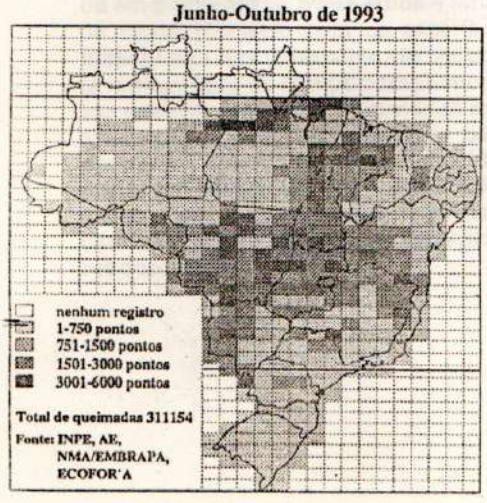


A comparação entre os 4 mapas da esquerda mostra as queimadas dos últimos quatro anos. Produzidos na mesma escala e com a mesma classificação das concentrações de fogo, indicam claramente uma redução gradual dos índices, de 1991 para 1994. A redução ocorreu em todo o país, mas foi mais acentuada nas bordas sul e leste da floresta amazônica, que antes apresentavam grandes manchas negras, com milhares de queimadas. Eventuais exceções, como as quadrículas que se destacam no mapa de 1993, no nordeste do Pará, devem-se as secas pronunciadas, com o avanço de incêndios mata adentro, a partir de queimadas agrícolas mal controladas.

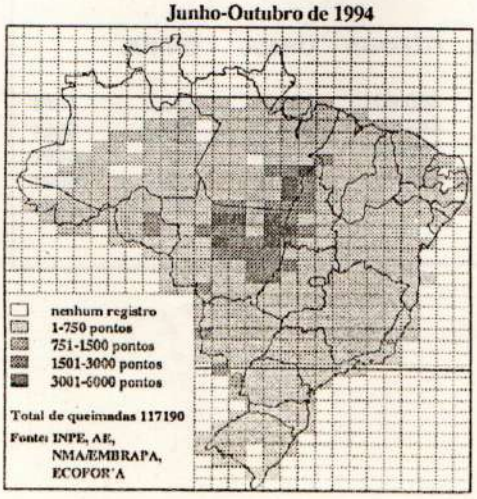
★★★

Este ano, porém, com a retomada do crescimento econômico, os índices de queimadas voltaram a subir. Em junho e julho já se bateram os recordes históricos para esta época do ano e a tendência é de crescimento, já os meses de agosto e setembro são tradicionalmente os mais quentes da temporada.

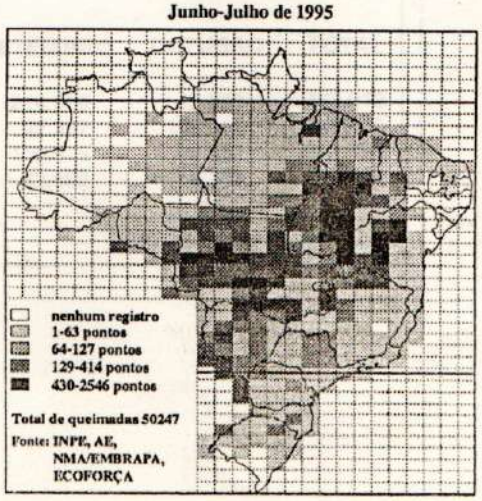
Junho-Outubro de 1993



Junho-Outubro de 1994



Junho-Julho de 1995



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO ABASTECIMENTO E DA REFORMA AGRÁRIA
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA
Núcleo de Monitoramento Ambiental e de Recursos Naturais por Satélite - NMA

JORNAL/CADERNO: JORNAL VERDE/A ECOLOGIA LEVADA A SÉRIO - SÃO PAULO/SP

DATA: AGOSTO/SETEMBRO/95 nº52 PÁGINA: 03

A TRAGÉDIA DAS QUEIMADAS

A tragédia das queimadas

Vicente Tomaz de Souza Jr.
17 anos
Repórter do Jornal Verde
Rua Bofete Nº 65
04840-070, São Paulo, SP

Chegou a época perigosa dos incêndios nas florestas e nos campos. A vegetação é destruída, a fauna morre queimada, a terra perde os microorganismos que a fazem produzir.

O fogo se inicia algumas vezes como conseqüência de um raio, mas há muitos casos de queimadas provocadas pelo homem, que usa essa prática nociva para preparar o solo antes de revolvê-lo com o arado para plantar. Ele perde o controle do fogo ateado de propósito, que se espalha atingindo proporções assustadoras.

O solo sem cobertura vegetal fica sujeito à erosão, os compostos de carbono poluem a atmosfera, as chuvas arrastam a terra desprotegida e a depositam no leito dos rios, assoreando-os. Sem o desejável escoamento as suas águas provocam inundações. Árvores nobres como o jacarandá são consumidas pelas chamas. Os ninhos são destruídos, os filhotinhos das aves morrem, os pássaros não têm onde pousar. Bichos tentam fugir, mas muitas vezes tombam sufocados pela fumaça e morrem calcinados.

Há leis que proíbem o homem de pôr fogo no mato, mas elas nunca são obedecidas. E depois do incêndio, quem vai saber quem riscou o fósforo e provocou a tragédia?

A solução está na consciência de cada um. É preciso educar, desde as salas de aula até à mesa de refeições, onde pais e filhos se reúnem para conversar sobre as coisas da vida e da morte.

Linha Verde
IBAMA
0800 061 8080
Ligue grátis
24 horas
para denunciar
agressões ao
meio ambiente

As campanhas deveriam incluir dicas sobre o tempo de duração do fogo. Quando as chamas passam rápido, atingem temperaturas menos elevadas e danificam menos o solo. O fogo demorado destrói microorganismos, reduz a fertilidade biológica e a umidade da terra, empobrecendo os solos e favorecendo a erosão.

Num nível mais amplo, a grande quantidade de queimadas produz altas concentrações de gás carbônico, monóxido de carbono, óxidos de nitrogênio e aerossóis, gases relacionados ao efeito estufa. Quando as queimadas são agrícolas e a combustão atinge apenas capim e/ou restos de cultura o problema é menor, porque o carbono emitido acaba sendo reabsorvido ao longo do ano, com o crescimento de um novo pasto ou das plantações. Mas, quando se queimam restos de florestas ou cerradões derrubados, todo o carbono armazenado durante décadas nos troncos e galhos das árvores vai para a atmosfera, aumentando o efeito estufa. Por isso é importante determinar se as queimadas ocorrem em áreas já ocupadas ou em novas áreas, o que ainda é feito de modo precário com os satélites disponíveis. Seria importante ter um levantamento de campo complementar e assim reduzir as queimadas em áreas recém abertas. Mas, isso não acontece, apesar da insistência da mídia em denunciar o problema e do acesso fácil dos órgãos de fiscalização aos mapas e coordenadas das piores queimadas.

Operação Mata Fogo

Qualquer pessoa que observar um foco de incêndio nas matas deve ligar para o Disque Mata Fogo, pelo telefone 0800-120051. O serviço é oferecido pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente como forma de prevenir os incêndios florestais. A ligação é gratuita.

Confira os índices de queimadas, mês a mês

	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	TOTAL
1991	5.687	17.801	209.683	214.009	19.832	467.012
1992	5.363	13.100	71.643	92.357	108.310	290.456
1993	6.635	19.771	83.032	110.819	94.233	311.154
1994	1.856	8.528	60.988	33.699	12.119	117.190
1995	10.358	39.889	—	—	—	—